

PROJETO LADOPAR NAS MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ATUAÇÃO E RESULTADOS

KALINE DA SILVEIRA TIMM¹; MARINA FUCOLO DOS SANTOS¹; LANA FERREIRA DA SILVA²; DIEGO FEIJÓ POLVORA²; DIONATAN TEIXEIRA OLIVEIRA²; LEANDRO QUINTANA NIZOLI³;

¹Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – kalinetimm@gmail.com

¹Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – marinafucolo26@gmail.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – lanasferreira@outlook.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – vetdiegopolvora@gmail.com

²Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – medvetdionatan@gmail.com

³Laboratório de Doenças Parasitárias UFPEL – ladopar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas desenvolve a prática de extensão em propriedades rurais e comprova sua importância na região Sul do estado do Rio Grande do Sul. Em suma, o laboratório auxilia o produtor a compreender e solucionar os problemas relacionados a enfermidades parasitárias e aspectos sanitários. Em atividade a 24 anos, sua equipe é composta por professores, médicos veterinários residentes e alunos da graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia e Biologia.

O projeto é baseado na prestação de atividades de extensão aos produtores rurais, visando assessorar em aspectos relacionados a doenças causadas por parasitos e proporcionar aos alunos extensionistas formação prática junto aos produtores, objetivando um melhor planejamento no controle de enfermidades e problemas correlacionados. Ao atender as demandas regionais de produtores rurais, técnicos e empresas voltadas ao agronegócio com treinamento e formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação, possibilita, assim, um treinamento contínuo de colaboradores e respaldo técnico a comunidade assistida.

Dentro da Universidade, o trabalho de extensão comprova sua importância pois leva informações para o produtor rural, principalmente, através de tecnologias que facilitam a produção rural. Além disso, a utilização da extensão como ferramenta de auxílio, ensino e pesquisa elenca sua inerência com a Universidade (ARAUJO et al., 1998).

Atualmente a internet completa mais de 30 anos de funcionalidade no Brasil e desde o seu surgimento houve desmedida evolução e, consequentemente, o aumento da universalização do acesso à rede. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015 no Brasil aproximadamente 102,1 milhões de pessoas de 10 anos ou mais de idade utilizaram a internet durante o período da pesquisa e isso demonstrou um crescimento de 7,1% em relação ao ano de 2014 (IBGE, 2016).

A pandemia do Covid-19 gerou grandes mudanças e impactos no cotidiano da população, devido ao isolamento social e a falta de contato interpessoal, todas relações ficaram comprometidas. A internet, juntamente com as redes sociais se tornaram grandes aliadas nesse momento difícil, permitindo assim, manter interações entre pessoas e transmissão de conhecimento e informações importantes.

Frente aos obstáculos enfrentados atualmente, a maneira de transmitir e adquirir informação teve que se reinventar e as redes sociais tiveram grande

relevância nesse contexto. É nítido o quanto as mídias sociais se tornaram uma ferramenta extremamente importante na troca de informações em tempo real, auxiliando a circulação de dados e notícias durante a pandemia (SHIOZAWA & UCHIDA, 2020).

O presente trabalho buscou avaliar e demonstrar os impactos da atuação do projeto LADOPAR, por meio de publicações informativas transmitidas através de redes sociais como *Instagram* e *Facebook* e seu alcance e importância no meio acadêmico e comunidade em geral, durante a pandemia Covid-19.

2. METODOLOGIA

Visando discernimento da nova realidade, o trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa, cujo objetivo principal foi obter resultados sobre os benefícios do conteúdo transmitido, além de incrementar o perfil do público com intuito de trazer melhores informações destinadas a esse.

Para isso foi disponibilizado a população acadêmica juntamente aos internautas que acompanham as redes sociais do laboratório, um questionário desenvolvido através da plataforma de pesquisa *Google Forms* com 12 questões. O questionário abordou o perfil dos usuários, o tempo destinado ao uso das redes sociais, e por fim, a opinião pessoal diante do conteúdo disponibilizado. Além disso, foram avaliadas todas as informações de engajamento disponibilizadas pelas próprias redes sociais, nesse caso o *Instagram* e *Facebook*.

É importante ressaltar que o projeto abrange visitas a produtores rurais contemplando não somente esses, mas como também a comunidade acadêmica favorecida. Porém, devido a Pandemia do Covid-19, alguns projetos tiveram que sofrer alterações e impossibilitando assim, visitas de campo aos produtores. Para que essa carência fosse ao menos minimizada foram potencializadas semanalmente publicações online e de cunho informativo, abordando temas de importância médica e veterinária, assim, disponibilizando conteúdo de qualidade e esclarecedor ao público alvo das redes sociais.

Após as pesquisas, os resultados obtidos através do questionário foram analisados e divididos em planilhas para a melhor visualização. Foi acrescido a esses as informações obtidas por ferramentas das redes sociais integralizando assim, os resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados os resultados e na sua totalidade o formulário resultou em 52 respostas. A porção referente às informações disponibilizadas pelas redes sociais, dentre os que acompanham o projeto online, é de 829 pessoas no total, sendo que, durante o mesmo período de disponibilização do questionário, 468 contas foram alcançadas nessa rede e cerca de 166 interagiram com o conteúdo, um aumento de 59,6% com relação ao período anterior a realização da pesquisa.

Notou-se que a maioria das respostas são oriundas de pessoas com faixa etária entre 19 e 25 anos (63,5%); até 18 anos (1,9%), de 26 a 50 anos (32,7%) e acima de 50 anos (1,9%). Além disso, 55,8% apresentam ensino superior incompleto e 38,5% ensino superior completo. Esses dados diferem parcialmente da afirmação de Barbosa (2010), onde a maior parcela de utilização da rede é feita por indivíduos entre 10 e 24 anos e que quanto maior a escolaridade do indivíduo maior o percentual de utilização da internet.

O público alvo do conteúdo publicado pelo LADOPAR é a comunidade em geral com foco em estudantes, produtores rurais, profissionais da área da saúde e ciências agrárias. Na avaliação quanto a profissão obteve-se um resultado onde 75% eram estudantes, 5,8% profissionais a área da saúde e ciências agrárias e nenhum produtor rural respondeu ao questionário, outras profissões somaram 19,2% conforme figura 1.

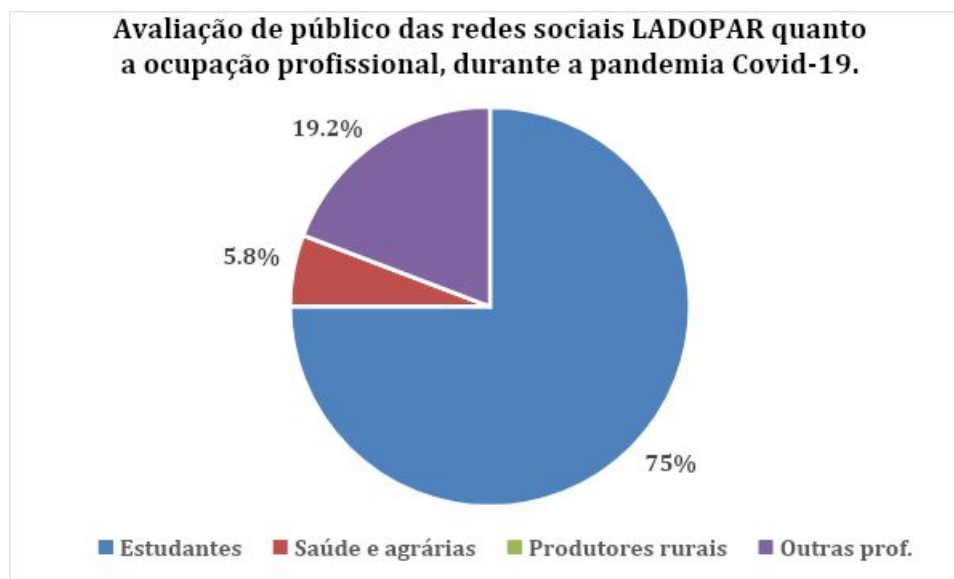


Figura 1. Avaliação de público das redes sociais LADOPAR quanto a ocupação profissional, durante a pandemia Covid-19.

Através do questionário também foi possível avaliar alguns aspectos comportamentais, como o uso de internet antes e durante pandemia, onde observou-se que 53,9% dos entrevistados antes da pandemia utilizavam a internet até 3 horas diárias e durante a pandemia o comportamento de uso foi modificado, e 88,5 % relataram usar a internet por mais de 3 horas diárias.

Na tabela 1 é apresentado o resultado sobre as expectativas do público quanto ao conteúdo publicado.

Tabela 1. Resultado quanto ao questionamento sobre as expectativas do público quanto ao conteúdo publicados nas redes do LADOPAR.

Resposta	%	Nº de respostas
Atende as expectativas	88,5	46
Não atende as expectativas	11,5	6

Segundo Goulart (2010) a internet oferece muita liberdade ao usuário e as redes sociais são como uma grande praça pública onde é possível encontrar qualquer tipo de conteúdo. Além disso, saber transformar o espaço de lazer em aprendizado se torna um grande desafio, necessitando de reinvenção, entusiasmo e inovação.

Corroborando com Formentin e Lemos (2011) o uso das redes sociais como atividade complementar traz alguns pontos positivos como construção de conhecimento, utilização de novas práticas de estímulo a pesquisa, atuação da teoria e prática em conjunto, estabelecimento de espaços de esclarecimento e

também, difusão de temas que vão além do próprio conhecimento envolvendo questões éticas e legais, por exemplo. Tal concordância fortifica a atuação do LADOPAR como trabalho de extensão mesmo que durante este atual período atípico, resultando em novas maneiras de trabalho em conjunto utilizando de meios tecnológicos em prol do estímulo à pesquisa e as informações relevantes a população em geral, como por exemplo, as zoonoses.

4. CONCLUSÕES

É notória a importância da atuação do projeto LADOPAR, tanto atuando na prática de extensão, auxiliando produtores rurais ao demonstrar soluções práticas e conhecimento técnico, quanto pela prestação de serviços através das análises no laboratório. O projeto realiza dezenas de atendimentos a produtores, porém este ano o número diminuiu devido a impossibilidade de visitar propriedades, e dessa maneira houve a necessidade e importância de atender as recomendações de distanciamento social colaborando com o combate a pandemia.

Visto que o momento atualmente vivenciado é atípico, fica evidente que durante a Pandemia do Covid-19, através das redes sociais, o projeto seguiu prestando auxílio e conscientizando a população, na medida em que, além de trazer informações relevantes para o público em geral, supre uma carência da comunidade alvo.

A avaliação ao todo, foi realizada em um período curto de tempo, portanto contou com cerca de 6% do público que acompanha. Visto que o *Instagram* é atualmente a rede social de maior engajamento do projeto, futuramente mais avaliações serão realizadas para seguir atendendo a demanda do público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.; ARAUJO, M. M.; WIZNIEWSKY, J.; TSUKAHARA, R.; ARAUJO, L. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Current Agricultural Science and Technology**, v. 4, n. 3, 2012.

BARBOSA, A. F. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2011**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010

FORMENTIN, C. N.; LEMOS, M. **Mídias sociais e educação**. III Simpósio Sobre Formação De Professores - SIMFOP, 2011, Tubarão. Anais... Tubarão: SIMFOP, 2011

GOULART, N. **Por que professores e escolas não caem nas redes sociais?** 2010. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/por-que-professores-e-escolas-nao-caem-nas-redes-sociais/>

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011 – Síntese de indicadores**. Rio de Janeiro, 2016. Acessado em 05 set. 2020. Online. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>

SHIOZAWA, P.; UCHIDA, R. Mídia social durante uma pandemia: ponte ou fardo? **São Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 138, n. 3, p. 267-268, 2020.